

O que temos pesquisado sobre o Pibid Sociologia no Brasil: um levantamento preliminar

What we researched about Pibid Sociology in Brazil: a preliminary survey

Lo que investigamos sobre el Pibid Sociología en Brasil: un estudio preliminar

Beatriz Amorim de Barros¹

ORCID: 0000-0002-1188-6818

Resumo

O presente artigo tem visa analisar as produções sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Sociologia. Para isso, foi construído um estado da arte, objetivando compreender como essa política pública criada para fortalecer o magistério contribui para a formação docente do ensino de sociologia na educação básica. As produções foram levantadas nas plataformas Periódicos Capes e Scielo por meio das palavras-chave "Pibid", "Pibid Sociologia" e "Pibid Ciências Sociais". Foram encontrados artigos entre os anos de 2013 a 2022, que foram organizados em três categorias analíticas: a) impasses na formação inicial, b) propostas e reflexões de práticas pedagógicas e c) relação Pibid-comunidade-juventude e discutidos no presente artigo. O artigo conta com um relato de experiência e traz reflexões para que se dê continuidade a pesquisas a respeito do Pibid Sociologia, sendo uma delas a construção do estado da arte de teses e dissertações sobre o tema.

Palavras-chave: Pibid Sociologia, Pibid, formação docente, ensino de Sociologia.

Abstract

This article aims to analyze the productions on the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (Pibid) Sociology. To this end, a state of the art was constructed, aiming to understand how this public policy created to strengthen teaching contributes to teacher training for sociology teaching in basic education. The productions were collected on the Periódicos Capes and Scielo platforms using the keywords "Pibid", "Pibid Sociologia" and "Pibid Ciências Sociais". Articles were found between the years 2013 and 2022, which were organized into three analytical categories: a) impasses in initial training, b) proposals and reflections on pedagogical practices and c) Pibid-community-youth relationship and discussed in this article. The article contains an experience report and brings reflections to continue research on Pibid Sociology, one of which is the construction of the state of the art of theses and dissertations on the topic.

Keywords: Pibid Sociology, Pibid, teacher training, teaching Sociology.



Resumen

Este artículo tiene como objetivo analizar las producciones sobre el Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) en Sociología. Para ello, se

¹ Licenciada em Ciências Sociais e graduanda em Sociologia pela Universidade de Brasília (UnB). Atual mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOL) da UnB. E-mail: beatrizbamorim@gmail.com

construyó un estado del arte, con el objetivo de comprender cómo esta política pública creada para fortalecer la enseñanza contribuye a la formación docente para la enseñanza de la sociología en la educación básica. Las producciones fueron recopiladas en las plataformas Periódicos Capes y Scielo utilizando las palabras clave "Pibid", "Pibid Sociologia" y "Pibid Ciências Sociais". Se encontraron artículos entre los años 2013 y 2022, los cuales se organizaron en tres categorías analíticas: a) impases en la formación inicial, b) propuestas y reflexiones sobre las prácticas pedagógicas y c) relación Pibid-comunidad-jóvenes y discutidos en este artículo. El artículo contiene un relato de experiencia y trae reflexiones para continuar las investigaciones sobre Sociología Pibid, una de las cuales es la construcción del estado del arte de tesis y disertaciones sobre el tema.

Palabras clave: Sociología Pibid, Pibid, formación docente, enseñanza de la Sociología.

1. Introdução

Nos últimos anos, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) tem se destacado como uma importante política pública voltada para o fortalecimento da formação de professores no Brasil. Desde sua implementação, em 2007, o Pibid tem buscado promover a integração entre a formação acadêmica e a prática docente, oferecendo bolsas de iniciação à docência a estudantes de graduação, sob a supervisão de professores da rede pública de ensino. Assim integram o chão da sala de aula ao cotidiano acadêmico.

No entanto, a primeira chamada do programa em 2007 contemplava somente as disciplinas de áreas do conhecimento das Ciências Naturais e Exatas (Química, Física, Biologia e Matemática) do currículo do ensino médio. A Sociologia, juntamente com as matérias das áreas de Humanas e Códigos, integrou o segundo edital do programa, em razão da Portaria Normativa nº 122 (Brasil, 2009).

No contexto da Sociologia, o Pibid se soma à valorização do ensino de Sociologia na sua integração no currículo escolar em conjunto com a Filosofia a partir da Lei Federal nº 11.684 de 2008, que aprovou a obrigatoriedade das disciplinas no ensino médio. Nesse sentido, a política pública assume um papel crucial ao proporcionar às(aos) futuras(os) docentes a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas, aprofundar conhecimentos teóricos e empíricos e refletir criticamente sobre os desafios e as possibilidades da educação no Brasil. Nesse sentido, é essencial analisar o estado da arte do Pibid Sociologia, considerando as contribuições e os desafios enfrentados por essa política pública ao longo dos anos.

Por isso, este artigo propõe-se uma análise aprofundada do Pibid, fazendo um recorte dessa política pública na disciplina escolar de Sociologia. Dessa maneira, será produzido um estado da arte considerando não apenas os avanços alcançados, mas também os desafios e

lacunas que ainda permeiam essa iniciativa. Através da revisão de artigos científicos que refletem sobre o Pibid de forma direta, busca-se compreender como o Pibid Sociologia tem contribuído para a qualificação do ensino de Sociologia no contexto brasileiro, bem como identificar possíveis caminhos para o aprimoramento dessa política pública no futuro.

O artigo conta com esta primeira seção, que consiste em uma breve introdução sobre o tema, e segue com a seção “Contextualizando o debate: panorama de estudos sobre o ensino de Sociologia”, na qual se correlaciona o artigo e seu assunto no subcampo científico de ensino de Sociologia, que é composto por pesquisadores que voltam seus trabalhos, dentre outras temáticas, à formação continuada de licenciandos e professores de Sociologia.

Em seguida, contamos com a seção “Sobre minha experiência”, na qual escrevo um relato de experiência com reflexões que motivaram a pesquisar o Pibid. Posteriormente, temos a seção de “Procedimentos metodológicos”, em que descrevemos os métodos e as técnicas utilizadas para avaliar e encontrar os artigos analisados, bem como quais bibliotecas foram acessadas.

Posterior a essa seção, temos “O estado da arte do Pibid Sociologia”, que se divide em cinco partes: i) “Uma análise descritiva da pesquisa”, ii) “Impasses na formação inicial”, iii) “Propostas e reflexões de práticas pedagógicas”, iv) “Relação Pibid-comunidade-juventude e v) “Alguns comentários sobre as obras”. E, por fim, a última seção com as considerações finais.

2. Contextualizando o debate: panorama de estudos sobre o ensino de Sociologia

Antes de nos debruçarmos sobre o papel do Pibid é interessante rememorar os caminhos percorridos pelas produções científicas que tratam do ensino de Sociologia. As Ciências Sociais e a Sociologia possuem relação com pensamentos de expansão do acesso à educação e com a democracia (Weber, 1996; Oliveira; Melchiorretto, 2020). A primeira virada de chave que possibilitou a mudança de perspectiva sobre a educação, enxergando-a sob um olhar sociológico, foi na década de 1930. Nesse momento, alguns acontecimentos foram importantes para esse contexto, sendo alguns deles o Movimento da Escola Nova, com a participação de intelectuais de diversas áreas, o movimento constitucionalista e a criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e da Universidade de São Paulo, esta última em 1934. Somado a esse contexto, também é relevante mencionar que a disciplina de sociologia foi obrigatória no currículo escolar entre os anos de 1925 a 1942.

Já nos anos 1950, Anísio Teixeira, ocupando a presidência do Instituto de Estudos Pedagógicos (Inep), viabilizou pesquisas com a criação de centros de pesquisa regional, somando-se a outro marco desse período: a revista Educação e Ciências Sociais (1956-1962) e escritos de Florestan Fernandes e Fernando de Azevedo, renomados cientistas sociais desse período.

Entre os anos 1970 e 1980, porém, houve uma estagnação de pesquisas relacionando a sociologia e a educação.

Uma hipótese para essa estagnação é o fato de que a Reforma de Capanema, que consistiu em uma reforma curricular na educação básica em 1942, retirou os cursos complementares da educação secundária e concomitante a isso formavam-se a primeira geração de cientistas sociais brasileiros, conquanto, sem ter contato direto com a sociologia e a educação correlacionadas.

Foi somente nos anos 2000 que percebemos um número significativo de produções acadêmicas no formato de teses de doutorado e dissertações de mestrado (Handfas; Maçaira, 2014). Como quando se estruturavam os cursos de Ciências Sociais no Brasil não houve a presença da Sociologia no currículo escolar, era de se esperar que a agenda de pesquisa da Sociologia e da educação estivessem difusas. Entretanto, sobretudo a partir de 2008, com a Lei nº 11.684, que reintroduziu a obrigatoriedade a Filosofia e a Sociologia no currículo escolar nacionalmente, percebemos que o ensino de Sociologia ganhou destaque.

Enquanto a Sociologia da Educação enfoca em estudar a relação das desigualdades sociais e dos sistemas de ensino, bem como possui forte presença e produções vinculadas à Faculdades de Educação, o ensino de Sociologia é entendido como um subcampo científico em processo de autonomização. Mesmo não sendo consenso entre os pesquisadores dessa temática, Oliveira e Melchiorretto (2020) destacam que essa concepção é derivada da teoria dos campos, de Pierre Bourdieu:

como bem observa Bourdieu (2005), um campo é marcado por sua relativa autonomia, podendo ser mais ou menos autônomo a depender de sua capacidade de refratar as influências externas. Nessa direção, o ensino de sociologia parece se inserir ainda na lógica mais ampla do campo da sociologia acadêmica, uma vez que seus agentes buscam se integrar em sociedades científicas reconhecidas nacionalmente, participar de congressos nacionais e internacionais em sociologia, participar de programas de pós-graduação na área etc., fazendo parte, portanto, dos espaços de consagração da vida acadêmica (Oliveira; Melchiorretto, 2020, p. 3 *apud* (Bourdieu, 2005)).

Sendo assim, é possível concluir que o subcampo de ensino de Sociologia se encontra em autonomização, e um exemplo disso são os espaços que esse tema ocupa nos congressos da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), com um Grupo de Trabalho (GT) próprio. Como também, a Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais (ABECS), que possui encontro e caderno de publicações própria, o Encontro Nacional para o Ensino de Sociologia na Educação Básica (ENESEB), que acontece bianualmente, e a criação de mestrados profissionais na área de ensino de Sociologia.

Ademais, a agenda de pesquisa desse subcampo se volta tanto para pesquisas sobre lecionar a Sociologia no ensino médio quanto no ensino superior, refletindo também sobre a

formação continuada, estágios, currículo etc. Nesse cenário, o Pibid se encontra como uma política pública que integra o ensino superior à educação secundária, possibilitando-nos discutir sobre nossas intervenções em ambos os espaços.

3. Sobre minha experiência²

Desde que ingressei na Universidade de Brasília, no curso de Ciências Sociais, tinha curiosidade em lecionar para saber se realmente gostaria de seguir a carreira de professora. Por isso, já no meu segundo semestre, procurei adentrar em algum projeto que me permitisse ter contato com a sala de aula. Assim, encontrei o Pibid Sociologia, que naquele momento já havia passado por seleção e contava com 9 bolsistas. Pedi para entrar, mesmo que voluntária, e acompanhei as pibidianas de maio de 2019 até janeiro de 2020.

Nesse período, trocamos de escola e professor supervisor. Eu acabei não tendo contato com o professor anterior, mas as pibidianas me contaram que as experiências não foram positivas. Porém, em compensação, as experiências que tivemos no Centro de Ensino Médio Elefante Branco, em Brasília, foram interessantes e me motivaram não só a permanecer, mas a seguir descobrindo o universo da licenciatura em Ciências Sociais.

No ano seguinte, quando abriu um novo edital, eu me inscrevi. No momento, era pandemia de covid-19 e as aulas da UnB estavam prestes a retornar, mas no formato de ensino remoto emergencial. Por isso, todo o processo seletivo e, infelizmente, o edital completo, de 2020 a 2022, seguiu o formato online.

Contudo, esse edital era ainda mais instigante: era interdisciplinar com a História, contando com o dobro quando comparado com o edital anterior. Ademais, é importante ressaltar que o distanciamento social não foi páreo para a comunidade que o Pibid História-Sociologia da UnB criou. Juntos produzimos o *podcast* “Pibidiário”, que pode ser encontrado no *YouTube*, participamos de eventos na Universidade e de encontros nacionais, como o ENESEB. Também produzimos resenhas sobre filmes com o intuito de serem utilizadas como material didático, discutimos acerca do Novo Ensino Médio e da Base Nacional Comum Curricular e, como último trabalho, publicamos um livro no repositório da UnB intitulado “Oficinas didáticas interdisciplinares: proposições do Pibid História e Sociologia UnB 2020-2022”.

Em nossas reuniões semanais, discutimos o livro “Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática” (Hooks, 2020) e toda semana algum membro era responsável por apresentar um dos ensinamentos de bell hooks. Essa prática foi tomada de entusiasmo e intimidade e,

² Nessa seção, descreverei em primeira pessoa para contar sobre minha experiência com o Pibid.

posteriormente, publicamos alguns vídeos sobre nossas reflexões na conta do nosso edital no *Instagram* (@pibidario).

Posterior a essas experiências, me tornei ainda mais motivada a seguir não somente na licenciatura, mas a pesquisar cientificamente a contribuição do Pibid para egressas como eu.

4. Procedimentos metodológicos

Neste artigo será construído um estado da arte do Pibid Sociologia, objetivando compreender como essa política pública, criada para fortalecer o magistério, contribui para a formação docente do ensino de sociologia na educação básica. O foco principal é levantar as produções acadêmicas sobre o Pibid, especialmente aquelas que abordam sua influência na formação docente de futuros professores de Sociologia, a fim de refletir sobre seu impacto qualitativo – ou não – na trajetória de seus participantes.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas plataformas Periódicos Capes e Scielo³, que são reconhecidas por abrigarem um vasto acervo de periódicos científicos. A primeira plataforma surgiu no ano de 2000 a fim de democratizar o acesso ao conhecimento científico nacional e está sob domínio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), enquanto a plataforma Scielo surgiu em 1996, chegou ao Brasil em 1997 e reúne periódicos tanto brasileiros quanto internacionais e é uma biblioteca eletrônica sem fins lucrativos.

Ademais, foram utilizadas as palavras-chave “Pibid Sociologia” e “Pibid Ciências Sociais”. Tais conceitos-chave foram escolhidos para garantir uma busca mais precisa, tendo em vista que o foco da pesquisa se dá não somente no Pibid, mas no programa na área de Sociologia. Se optou por buscar tanto “Ciências Sociais” quanto “Sociologia” devido ao fato de que em algumas universidades o programa abrange todas as Ciências Sociais e englobam a Antropologia e a Ciência Política, enquanto em outras restringe-se à área do conhecimento que está no currículo escolar, sendo esta a Sociologia.

Esse último caso é a realidade do Pibid Sociologia da Universidade de Brasília, no qual o curso de licenciatura em Ciências Sociais é vinculado ao Departamento de Sociologia da universidade. Entretanto, vale ressaltar que esse critério não impossibilita a participação de estudantes da Antropologia nos editais; qualquer estudante vinculado às habilitações do curso de Ciências Sociais pode participar do projeto.

Durante a produção do estado da arte e deste artigo foram encontrados materiais, como livros e artigos científicos que tratam sobre GTs e resultados de congressos da Sociologia e das

3 Scientific Electronic Library On-line.

Ciências Sociais. Dois desses livros foram encontrados fisicamente trazem os resultados das edições do ENASEB de 2013 e 2017. Por se tratar de um encontro sobre o ensino de Sociologia e possuir um GT próprio para os resultados do Pibid, existem contribuições relevantes sobre relatos de experiência, entraves enfrentados por pibidianos⁴ e uma avaliação acerca do futuro do Pibid, que naquele momento se via ameaçado⁵. Contudo, não cabe em nossa análise, que se restringimos a artigos científicos publicados em periódicos. No entanto, ressaltamos a importância de em um momento posterior analisar materiais como os supracitados para contribuir com as discussões sobre formação continuada e estágios.

Para termos um estado da arte mais conciso, os artigos serão categorizados em três vertentes, sendo elas: 1) impasses na formação inicial; 2) propostas e reflexões de práticas pedagógicas; e 3) relação Pibid-comunidade-juventude.

5. O estado da arte do Pibid Sociologia

Uma análise descritiva da pesquisa

Partindo para a descrição do levantamento, na plataforma de periódicos da Capes foram encontradas 2404 publicações que tem como uma de suas temáticas o “Pibid”; 71 artigos com a palavra-chave “Pibid Ciências Sociais”; e 39 com “Pibid Sociologia”. Dessas publicações, todavia, 10 se repetiam – acreditamos que seja pelo fato de terem sido publicadas ou divulgadas em meios/revistas diversas – e outras não se tratavam diretamente do programa. Assim, o número de artigos que conseguimos mapear foi o de 20.

Na base de dados do Scielo, por sua vez, a análise contou com o recorte entre os anos de 2013 e 2023, devido ao fato de que o ano inicial marca a data de publicação do primeiro trabalho encontrado, e foi feita com o recorte em “título” e “resumo”. Foram encontrados 27 artigos científicos publicados em revistas vinculadas a programas de pós-graduação de universidades públicas nacionais com a palavra-chave “Pibid”, dos quais nenhum se tratava de sub-projetos da Sociologia ou das Ciências Sociais. Já as palavras-chave “Pibid Ciências Sociais” e “Pibid Sociologia” não obtiveram dados encontrados.

Abaixo encontra-se um quadro com o mapeamento dos artigos encontrados, classificando-os pelo ano da publicação, título, autor(es), periódico de publicação, universidade do

4 Discentes que participam do programa.

5 As obras foram escritas em período concomitante a ataques à educação pública, sendo um exemplo disso a Emenda Constitucional n. 95 de 2016, conhecida popularmente como “teto de gastos”, que foi responsável por congelar os gastos nas áreas de saúde e educação por quinze anos.

periódico em que foi publicado e categoria, conforme descrita na metodologia do artigo. Posterior à figura, analisamos os artigos seguindo as categorias apresentadas no quadro.

Quadro 1: Produção de artigos publicados em periódicos de estrato superior sobre o Pibid-Sociologia e formação docente⁶.

Ano	Título	Autor (a) / Organizador (a)	Periódico	Universidade/ Entidade	Categoria
2013	Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID	OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima	Revista Eletrônica InterLegere	UFRN	1
2013	A prática compreensiva na formação docente em Sociologia: uma experiência a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência	ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; NILIN, Danyelle Gonçalves	Revista Cocar	UEPA	2
2014	O Pibid na área de Ciências Sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas: as perspectivas pública e cosmopolita	SANTOS, Mário Bispo dos	Revista Brasileira de Sociologia	SBS	1
2014	Aprendendo pela pesquisa e pelo ensino: o Pibid no processo formativo das licenciaturas em Ciências Sociais	GONÇALVES, Danyelle Nilin; FILHO, Irapuan Peixoto Lima	Revista Brasileira de Sociologia	SBS	3
2015	O Pibid de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso e a formação de professores de Sociologia para a Educação Básica	RODRIGUES, Francisco Xavier Freire; SILVA, Edilene da Cruz	Ciências Sociais Unisinos	Unisinos	2
2015	Sociologia, formação de professores e interdisciplinaridade: Conquistas e desafios nas experiências do Pibid de Ciências Sociais na PUC-Campinas	DUQUE, Tiago; BOLFE, Ana Paula	REVEDUC	UFSCar	2
2016	O evento “Ciclo de saberes: experiências com o ensino de Sociologia no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFMT	BITENCOURT, Silvana Maria; RODRIGUES, Francisco Xavier Freire	Caminho Aberto	UFMT	2
2017	O Pibid na área de Ciências Sociais: da formação do Sociólogo à formação do professor em Sociologia	SANTOS, Mario Bispo dos	Sociedade e Estado	UnB	1
2017	Análise da prática de ensino e a formação no Pibid. Dossiê práticas de ensino e aprendizagem: A experiência docente e os desafios epistemológicos e metodológicos da educação	PATROCÍNIO, Laís Barbosa	Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social	UniBH	2
2017	Sociologia no ensino médio e o PIBID: brincando, pensando e construindo práticas educativas com autonomia	SILVEIRA, Cristina Cruvello; PEREIRA, Natália; MOURA, Wallace	Revista Interinstitucional Artes de Educar	UERJ	2
2017	Desafios do ensino de Sociologia: Uma experiência do PIBID no Liceu de Humanidades de Campos	ALVES, Anderson de Souza; RIBEIRO, Gabriel B.; FELÍCIO, Julius Cezar; COELHO, Mariana	Mundo livre: Revista multidisciplinar	UFF	1

6 Levantamento embasado na revisão bibliográfica feita na obra “Dicionário do Ensino de Sociologia” (2020) com adaptações e atualizações feitas pela autora do presente trabalho.

		Gomes; MIRANDA, Mayara S.; FERREIRA, Flávia Mendes			
2018	Sociologia e Antirracismo: A experiência do PIBID no desenvolvimento de práticas pedagógicas de combate ao racismo e valorização da diferença étnico-racial	FAISTING, André Luiz; AGUIAR, Márcio Mucedula	Revista Interfaces da Educação	UEMS	2
2019	A contribuição do Pibid/Ciências Sociais para a formação do professor de Sociologia	ARAÚJO, Luciana; MARTINS, Letícia; MENDONÇA; Sueli	Educação em Revista	Unesp	1
2020	Apresentação do dossiê “Por dentro do IFPB: Conhecer e expressar”	SANTOS, Rita de Cássia Melo; WAGNER, Adolfo	CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais	UFPB	3
2020	CONHECER PARA INTERVIR: Diagnóstico do IFPB – João Pessoa para realização de atividades do PIBID/Sociologia UFPB	SANTOS, Rita de Cássia Melo; SILVA, Adriano Felix da; TOLEDO, Aline; MEDEIROS, Brenno Ricardo Ramos de; LIBERATO, Franklyn Sizerlando (Ayra); CADORE, Marcelo; CAVALCANTE, Paula Cristina; MELLO, Roberta do Nascimento; CABRAL, Selma de Souza; MENDES, Tyago Carneiro; SILVA, Valter Gomes; WAGNER, Adolfo	CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais	UFPB	3
2020	Obras literárias como instrumento de ensino de Sociologia: a realidade social por trás das páginas de ficção	MELLO, Roberta do Nascimento	CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais	UFPB	2
2020	Dispositivos cinematográficos no processo de ensino aprendizagem em sociologia no IFPB/Jaguaribe: diálogos e práticas possíveis	CAVALCANTE, Paula Cristina Tenório	CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais	UFPB	2
2020	Escola cercada	MARTINS, Raiana	CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais	UFPB	3
2021	O poder disciplinar produz, a sociologia problematiza e o PIBID - Direitos Humanos resiste	KRAEMER, Celso; MONTEIRO, Érica Fernanda	Revista Brasileira do Ensino Médio	UFPE e SEE-PE	1
2022	Formação docente e ensino remoto emergencial: experiências didáticas no Pibid/Sociologia	SOUZA, Jordânia de Araújo; GAUDENCIO, Júlio Cezar; MORAIS, Leila Samira Portela de; SANTOS, Lúcia de Fátima	Diversitas Journal	Unel	2

Fonte: Dados advindos do “Periódicos Capes” e elaboração da autora (2023).



Impasses na formação inicial

O primeiro artigo levantado nesta categoria foi publicado no periódico da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e escrito por Amurabi Oliveira e Vilma Barbosa. Ao introduzir o histórico da disciplina de sociologia no currículo escolar, segundo

Saviani (2009; 2011), os autores pontuam a importância dos estágios obrigatórios nos cursos de licenciatura, sobretudo de Ciências Sociais, por possuir uma inserção recente na educação básica. Oliveira e Barbosa (2013) ressaltam a necessidade de se articular teorias, conceitos e temas nas aulas de Sociologia.

Nessa análise, o Pibid é descrito enquanto uma tentativa de preencher parte da lacuna presente na formação de professores, cuja maior problemática é o distanciamento do contexto de trabalho para o qual o licenciando está se formando e sua realidade no ambiente universitário. Além disso, por se tratar de um artigo escrito nos anos iniciais de experiências do Pibid da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mais especificamente, no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus de Sumé (CDSA), o foco se dá na descrição das atividades planejadas para o programa, ao mesmo tempo em que são apontados os limites de atuação.

Outro ponto diferencial foi a correlação entre o Pibid e as reformas curriculares dos cursos de licenciatura: não obstante, antes de discutirmos os objetivos do Pibid, é forçoso destacar que a formação de professores já tinha sido objeto de interesse na Reformas Curriculares dos Cursos de Licenciatura, tendo bases e premissas semelhantes às apresentadas pelos programas governamentais, a exemplo da importância da inserção do licenciando em seu contexto de trabalho fortalecendo a relação entre teoria e prática e ensino superior e básico. (Oliveira; Barbosa, 2013, p. 151).

Rompendo com os objetivos anteriores, Mário Bispo (2014) tem como foco mapear as condições epistemológicas que embasam as atividades dos atores do Pibid das Ciências Sociais, sendo esses os pibidianos. Por essa razão, o autor aponta que o programa dialoga com a demanda da universidade de se ter uma maior participação na formação docente através de uma produção científica, do ensino se desenvolvendo simultaneamente e de forma interdisciplinar.

Contudo, há uma contradição entre a forma como a ciência é feita e como ela é transposta, e essa contradição se estende às mais diversas áreas do conhecimento. Todavia, o período de ausência da Sociologia no currículo escolar ajudou a fragilizar ainda mais essa transposição e reforçar a contradição presente na proposta do Pibid e nas condições de ensino de sociologia.

A partir da divisão disciplinar, o principal questionamento apresentado pelo autor se trata em pensar para que, para quem e por que ensinar sociologia. Por meio dessa hipótese, então, Bispo (2014) analisa o objetivo da sociologia escolar por duas perspectivas: entender a disciplina enquanto meio de compreensão da realidade ou entendê-la enquanto meio de intervenção na realidade. A primeira concepção se alinha a licenciados em Ciências Sociais e dialoga com o modelo disciplinar, enquanto a segunda se interliga a docentes de outras áreas, mas que lecionam a disciplina de sociologia, sob a ótica da interdisciplinaridade e da aplicabilidade

do conhecimento. Nesse sentido, o artigo finaliza atribuindo a necessidade de o Pibid contribuir para o objetivo de se pensar a forma e o agente cujo a Sociologia se direciona nas escolas.

Dando sequência à análise dessa categoria, o artigo intitulado “O Pibid na área de Ciências Sociais: da formação do sociólogo à formação do professor de sociologia”, escrito também por Mário Bispo dos Santos, faz parte de sua tese de doutorado defendida em 2017 no Programa de Pós-Graduação de Sociologia da UnB. Dialogando com seu artigo escrito em 2014, o autor também tem como objetivo no referido artigo investigar as representações sociais dos pibidianos, sendo essa a primeira publicação a trabalhar com dados de Pibids da área de Ciências Sociais nacionalmente. Esse marco é relevante tanto para mapear o perfil daqueles e daquelas que ocupam o espaço das escolas e pensam novas práticas pedagógicas e metodológicas, quanto para refletir sobre os padrões e diferenças advindas desse levantamento.

Alves et al. (2017), por sua vez, relata uma atividade de oficina de cartazes, feita com o tema Política, Poder e Estado nas turmas de terceiro ano do Escola Estadual Liceu de Humanidades de Campos, em Niterói (RJ). Através dessa experiência, os autores pontuam as dificuldades enfrentadas pelo corpo discente para desenvolver um olhar sociológico. Dentre esses obstáculos, vale mencionar o fato de ainda se ter profissionais de outras áreas lecionando a disciplina e a necessidade de promover o uso do olhar sociológico para que os estudantes reconheçam os padrões sociais e tenham “o poder de relativizá-los e desconstruí-los, usando a imaginação sociológica” (Alves, 2017), embora não tenha uma argumentação propositiva de como realizar.

Em sequência, Araújo, Martins e Mendonça (2019) analisam as contribuições do Pibid de Ciências Sociais para o curso de licenciatura na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). A partir de uma revisão bibliográfica sobre a criação do programa, o ensino de Sociologia na Educação Básica e os desafios que a disciplina enfrenta, o método utilizado se soma com entrevistas de dois bolsistas e oito egressos do Pibid de Ciências Sociais na universidade.

Além da bibliografia teórica, que conta com a discussão de Gatti (2011) sobre a problemática da formação docente ser entendida pela academia como um apêndice ao curso, sendo três (e, posteriormente, quatro) anos de formação específica e um ano de formação pedagógica, também foram analisados documentos como o decreto do Conselho Nacional de Educação (CNE) sobre a mudança da estrutura curricular dos cursos, incluindo matérias da área da educação. Vale mencionar que o curso de licenciatura em Ciências Sociais só foi alterado em 2008, período concomitante ao seu reingresso na grade escolar, e que a obra de Oliveira e Barbosa (2013) teceu uma crítica similar.

Mesmo com essas críticas, que se somam à dificuldade de socialização das atividades do programa com estudantes da graduação e professores da rede de ensino básica, além da falta de interdisciplinaridade, é concluído que o Pibid é subsídio teórico metodológico para licenciandos, além de, segundo entrevistas com egressos, contribuir para a melhoria acadêmica no engajamento em pesquisas voltadas à licenciatura e a valorização do papel do professor.

O último artigo dessa categoria, escrito por Kraemer e Monteiro (2021), que argumentaram, sob referencial teórico de Michel Foucault (1989, 2005, 2008), sobre as dificuldades enfrentadas durante o programa de problematizar paradigmas educacionais cristalizados, isto é, tradicionais.

Propostas e reflexões de práticas pedagógica

Na segunda categoria, o primeiro artigo analisado foi escrito por Almeida e Nilin (2013) e traz uma análise a partir da visão de uma das supervisoras do Pibid da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Dentre as questões impostas, o enfoque se dá na maneira pela qual o Pibid Ciências Sociais optou por adotar para inserir os vinte bolsistas nas escolas Escola de Ensino Médio Liceu Vila Velha e Colégio Estadual Presidente Humberto Castelo Branco. Segundo as autoras, ambas as escolas recebem um público jovem em vulnerabilidade social e possuem problemas relacionados à gestão e organização escolar e índices de evasão escolar. Por isso, foi proposto que os pibidianos construíssem diagnósticos sobre as condições simbólicas e estruturais das escolas, visando o desenvolvimento de um olhar crítico acerca do trabalho do sociólogo docente.

Dando sequência à análise, os artigos de Rodrigues e Silva (2015), Bitencourt e Rodrigues (2016) e Duque e Bolfe (2015) tratam de relatos de experiência. Os dois primeiros focam na Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e foi escrito por coordenadores institucionais, enquanto o terceiro retrata a experiência do programa na universidade PUC de Campinas e escrito por docentes e supervisores, trazendo uma análise das atividades nas escolas e nas reuniões institucionais.

Patrocínio (2017), por sua vez, escreve sobre sua experiência enquanto supervisora em uma escola em Minas Gerais. Já Silveira e Pereira (2017) dialogam sobre a experiência com ferramentas como jogos e como seus usos podem beneficiar a mediação didática e a autonomia. Para isso, usam como referencial teórico Paulo Freire (1996) e Peter Berger (1986).

Já Faisting e Aguiar (2018) trazem uma abordagem diferente: utilizam reflexões sobre as experiências do Pibid para propor a formação docente articulada com a valorização étnico-racial e a educação antirracista. Essa proposta surge devido ao contexto que as estudantes da Universidade Federal de Grandes Dourados (UFGD) possuem, com a proximidade de terras indígenas e, conseqüentemente, conflitos por territórios e a perspectiva eurocêntrica e colonial.

Como tentativa de romper com essa lógica, os autores têm como referencial teórico Frantz Fanon (1979; 2008), Guerreiro Ramos (1957) e Kabengele Munanga (1999).

Mello (2020) relata a experiência do uso de obras literárias para mobilizar o ensino de Sociologia. No Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB) de João Pessoa, foram propostas atividades sobre os livros de literatura infanto-juvenil, “Divergente”, da autora Veronica Roth, “O doador de memórias”, de Lois Lowry, “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, “O sol na cabeça”, de Giovanni Martins, e “Jogos vorazes”, da autora Suzanne Collins. Além disso, a pibidiana também narrou a proposta de produção de cordéis com os estudantes. Já Cavalcante (2020) relata a experiência de mobilizar recursos cinematográficos para o ensino de Sociologia.

Por fim, a obra mais recente do estado da arte e a última dessa categoria consiste em um artigo publicado em 2022 que trata sobre as experiências do Pibid/Sociologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) nos anos de 2020 e 2021. Esses pibidianos atuavam dentro do Ensino de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na modalidade de ensino remoto emergencial, em decorrência da pandemia de covid-19. Dentro do contexto pandêmico, as desigualdades foram acentuadas e isso impactou o ensino e a aprendizagem, sobretudo do público da escola-campo dos pibidianos da UFAL, visto que por se tratar de adultos majoritariamente mães e pais, era priorizado o ensino via internet dos filhos, além de ter que lidar com a jornada empregatícia ou com o desemprego. Todos esses fatores somados ao fato de que os estudantes não possuíam acesso à internet e nem ferramentas tecnológicas de qualidade.

Nesse cenário, a atuação do Pibid/Sociologia se voltou para se especializar nas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Contudo, sua atuação se restringiu somente à ferramenta WhatsApp devido à falta de acessibilidade da comunidade estudantil e de não ser a totalidade dos pibidianos que possuíam boas condições de acesso virtual. Como medida paliativa, foram utilizados recursos como podcasts, infográficos produzidos pelos próprios pibidianos e orientados por seus supervisores. Com esse relato, percebe-se que o Pibid teve um papel significativo no âmbito de aproximar a escola da realidade dos estudantes durante a pandemia, todavia, que isso foi feito de forma precária.

Relação Pibid-comunidade-juventude

Em um artigo publicado na Revista Brasileira de Ciências Sociais, Gonçalves e Filho (2014) fazem uma análise fundamentada na Universidade Federal do Ceará (UFC). Assim como Oliveira e Barbosa (2013) e Araújo, Martins e Mendonça (2019), que enfocam na lacuna presente no processo formativo de licenciandos em Ciências Sociais. Contudo, o que diferencia essa obra das supracitadas é o fato de que ao decorrer da escrita é feita uma conexão relevante com a área

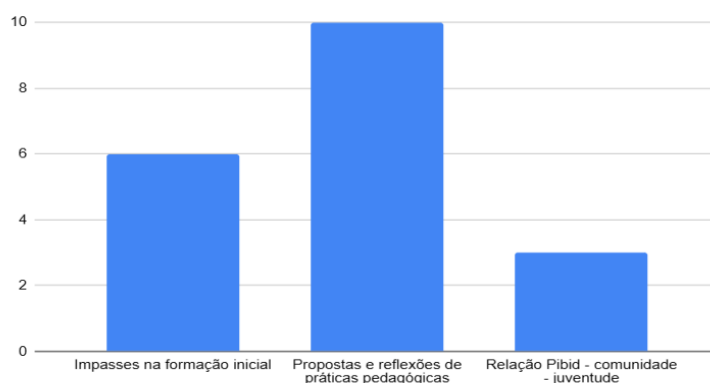
de Sociologia da juventude, uma vez que os autores apontam a instituição escolar como um local fundamental para a pesquisa acerca das culturas juvenis. Outro ponto de destaque se trata da alusão à frase popular de que “a escola não é para iniciantes” com a necessidade de futuros professores se ambientarem e conhecerem a realidade das escolas, fator que o Pibid contribui.

Por conseguinte, dos cinco artigos publicados no ano de 2020 sobre o Pibid na Revista Eletrônica de Ciências Sociais CAOS, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dois são de autoria da professora Rita de Cássia Santos, que foi responsável por coordenar a edição do Pibid que publicou esses resultados. No primeiro artigo, a autora faz uma apresentação detalhada do dossiê, enquanto no segundo há um detalhamento das atividades realizadas no Instituto Federal de Educação da Paraíba (IFPB), campus João Pessoa. Esse relato dialoga com as experiências dos pibidianos que constam nesta edição com a data do ano de 2020, sendo um exemplo o de autoria de Martins (2020), que produziu um ensaio com registros fotográficos do espaço escolar e intitula-se “Escola cercada”.

Alguns argumentos sobre as obras

Como categorizamos os artigos analisados em três eixos, também foi concluído que, dentre as temáticas definidas, a de maior expressão foi a de “Propostas e reflexões de práticas pedagógicas”, como evidencia o gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Resultado da categorização das produções do estado da arte



Fonte: *Google Sheets*, com dados colhidos pela autora (2024).

Quanto à metodologia, a maioria das obras tem como base relatos de experiências de pibidianos. Apesar de ser relevante dar voz às vivências provindas do Pibid, também seria proveitoso interligar esses relatos com os resultados dos questionários da Capes, assim estabelecendo uma ligação institucional.

Em relação a referenciais teóricos, contudo, percebemos a predominância de autores ligados à educação e à pedagogia, como Freire e Saviani, enquanto problematizações com óticas sociológicas possuem abordagens de Pierre Bourdieu e Michel Foucault. Também é relevante destacar que nessa temática não é expressiva a citação de autores do subcampo do ensino de Sociologia, como Handfas, Cigales e Bodart, por exemplo. Nesse sentido, seria interessante que as próximas produções sobre o Pibid Sociologia se aproximassem do subcampo de pesquisa de ensino de sociologia.

Considerações finais

Analisando as publicações da última década (2013-2023), percebemos algumas similaridades nas obras, bem como a necessidade de dar continuidade aos trabalhos lidos, sendo um próximo passo um estado da arte acerca das teses e dissertações sobre o Pibid Sociologia. Outro ponto de apoio pode ser pesquisar, de maneira mais profunda, as contribuições que o Pibid traz para os docentes coordenadores das universidades e para os pibidianos e professoras(es) que recebem os bolsistas nas escolas, por meio de pesquisas que englobem entrevistas com esses três agentes. Dialogando com essas três perspectivas de forma integral, será possível ajudar a rastrear os desafios vivenciados pelo programa e sua efetividade, assim, viabilizando futuramente propostas de melhorias para tal política pública.

Ademais, também é percebido que a maioria das produções argumentam sobre a importância do programa e de sua valorização, mas não pontuam os desafios vivenciados pelo Pibid. Com os relatos de experiência, somados à minha experiência pessoal enquanto pibidiana voluntária no ano de 2019 e bolsista no edital seguinte, compreendo a necessidade nos atentarmos às contribuições do Pibid para a construção de práticas pedagógicas de estudantes que, durante o projeto, fazem a ponte entre a universidade e a escola e optam por seguir na área da docência.

Como Gonçalves e Filho (2014) pontuam, a universidade necessita continuar desenvolvendo reflexões sobre a formação docente independente do Pibid, uma vez que o programa não engloba todos os estudantes de licenciatura, além de não ser de interesse da totalidade dos discentes de participar.

Ao falarmos sobre os desafios enfrentados pelo Pibid desde sua criação, é imprescindível relacioná-los ao contexto de desmonte da Educação, proclamado e influenciado pela conjuntura política, econômica e social brasileira e mundial. São exemplos *impeachment* sofrido pela ex-presidenta Dilma Rousseff, que teve como uma de suas consequências a supracitada Emenda Constitucional nº 95, os cortes orçamentários nas universidades e a aprovação e

implementação do Novo Ensino Médio, tendo em vista que ambos os acontecimentos influenciaram na atuação de docentes de Sociologia, bem como no financiamento de pesquisas na área.

Nesse sentido, por fim, percebe-se que os resultados positivos dos Pibids nadaram contra a maré que novamente tentava tirar a disciplina do currículo do Ensino Médio, mas que, graças à mobilização da categoria a partir das articulações e à continuidade de projetos, – mesmo que por vezes com recursos escassos, como contam os relatos dos estudantes nos artigos analisados – permaneceram, produziram e fortaleceram o subcampo de ensino de Sociologia.

Recebido em 11/09/2023

Aprovado em 01/05/2024

Publicado em 16/08/2024

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; ALVES, Judas Tadeu Pereira. *In: Danyelle Nillin Gonçalves (Org.). Ensino de Sociologia na Educação Básica: experiência do Pibid na formação de professores. Sociologia e juventude no Ensino Médio: formação, Pibid e outras experiências.* Marília: Editora Pontes, p. 153-166, 2013.

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira; NILIN, Danyelle Gonçalves. A prática compreensiva na formação docente em Sociologia: uma experiência a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Docência. Belém: *Revista Cocar*, p. 77–86, 2013.

ALVES, Anderson de Souza; RIBEIRO, Gabriel B.; FELÍCIO, Julius Cezar; COELHO, Mariana Gomes; MIRANDA, Mayara S.; FERREIRA, Flávia Mendes. Desafios do ensino de Sociologia: Uma experiência do PIBID no Liceu de Humanidades de Campos. Niterói: *Mundo Livre: revista multidisciplinar*, vol. n. 2, p. 1-15, 2017.

ARAÚJO, Luciana Aparecida; MARTINS, Letícia Bernal; MENDONÇA, Sueli Guadalupe de Lima. A Contribuição do PIBID/Ciências Sociais para a formação do professor de Sociologia. Marília: *Educação em Revista*, v. 20, n. 1, p. 7-24, 2019.

BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanista.* Petrópolis: Vozes, 1986.

BITENCOURT, Silvana Maria; RODRIGUES, Francisco Xavier Freire. O evento “Ciclo de saberes: experiências com o ensino de Sociologia” no curso de licenciatura em Ciências Sociais da UFMT. Cuiabá: *Caminho Aberto*, p. 106–110, 2016.

BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro. Ensino de Sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. *Revista de Ciências Sociais*, v. 48, n. 2, p. 256–281, 2017.

BODART, Cristiano das Neves; TAVARES, Caio dos Santos. Quando o assunto é Sociologia Escolar: estado da arte nos periódicos de estratos superiores nas áreas de Ciências Sociais, Educação e Ensino. Fortaleza: *Revista de Ciências Sociais*, v. 51, n. 1, p. 353-396, 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria Normativa CAPES n. 122, 2009.

BRASIL. *Lei n. 11.684*: inclui a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Brasília: 2 de junho de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 9.394*, Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (org.). *Dicionário do Ensino de Sociologia*. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020.

CAVALCANTE, Paula Cristina Tenório. Dispositivos cinematográficos no processo de ensino aprendizagem em sociologia no IFPB/Jaguaribe: diálogos e práticas possíveis. João Pessoa: CAOS – *Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, p. 117–130, 2020.

CIGALES, Marcelo Pinheiro; PORTELA, Cristiane; ROSA, Bibiana; ALMEIDA, Gabriela; STUMPF, Paulo; SANTANA, Alice Rocha; SANTOS, Alexandre; AMORIM, Beatriz; OLIVEIRA, Beatriz; LUZ, Guilherme da; BATISTA, Celine; SILVA, Nathalia Luiza Alves; SOARES, Nathália Sofia Araújo; RIBEIRO, Gabriel Antônio da Silva; CONCEIÇÃO, Gabrielle Pereira da; ALCÂNTARA, Luiza; MIRANTA, Thaian; RABELO, Gabriela; MENDONÇA, Júlia Duarte Pires de; SAMPAIO, Pedro; FERNANDA, Laísa; AGUIAR, Lauanny; SOUZA, Ricardo de. *Oficinas didáticas interdisciplinares: proposições do Pibid História e Sociologia UnB 2020-2022*. Brasília: Universidade de Brasília, 2022.

DISTRITO FEDERAL. *Currículo em Movimento do Distrito Federal*: Caderno Ensino Médio. 1ª ed. Brasília: SEEDF, GDF, 2020.

DUQUE, Tiago; BOLFE, Ana Paula. Sociologia, formação de professores e interdisciplinaridade: Conquistas e desafios nas experiências do Pibid de Ciências Sociais na PUC-Campinas. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 9, n. 1, p. 262-275, 2015.

FAISTING, André Luiz; AGUIAR, Márcio Mucedula. Sociologia e Antirracismo: A experiência do PIBID no desenvolvimento de práticas pedagógicas de combate ao racismo e valorização da diferença étnico-racial. Paranaíba: *Revista Interfaces da Educação*, 2018, p. 184–202, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & sociedade*, v. 23, p. 257-272, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GONÇALVES, Danyelle Nilin; FILHO, Irapuan Peixoto Lima. Aprendendo pela pesquisa e pelo ensino: o Pibid no processo formativo das licenciaturas em Ciências Sociais. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 2, n. 3, p. 81-100, 2014.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. São Paulo: BIB – *Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, p. 43-59, 2014.

HOOKS, bell. *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. Editora Elefante, 2020.

JUNQUEIRA, Marili Pires; PIMENTA, Rosângela Duarte. In: Haydée Caruso; Mario Bispo dos Santos (Org.). *O PIBID e a formação docente em Ciências Sociais: permanências das*

possibilidades frente as novas diretrizes do programa. *Rumos da Sociologia na Educação Básica: Reformas, resistências e experiências de ensino*. Porto Alegre: Editora CirKula, 1. Edição, p. 169-185, 2019.

KRAEMER, Celso; MONTEIRO, Érica Fernanda. O poder disciplinar produz, a sociologia problematiza e o PIBID - Direitos Humanos resiste. Ipojuca: *Revista Brasileira do Ensino Médio*, 2021, v. 4, p. 14-22, 2021.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2. Edição, 2005.

MARTINS, Raiana. Escola cercada. João Pessoa: *CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, p. 132–138, 2020.

MELLO, Roberta do Nascimento. Obras literárias como instrumento de ensino de Sociologia: a realidade social por trás das páginas de ficção. João Pessoa: *CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, p. 101–115, 2020.

OLIVEIRA, Amurabi; BARBOSA, Vilma Soares Lima. Formação de professores em ciências sociais: desafios e possibilidades a partir do estágio e do PIBID. Natal: *Revista Eletrônica Inter-Legere*, v. 13, p. 140-162, 2013.

OLIVEIRA, A.; MELCHIORETTO, B. O ensino de sociologia como tema de pesquisa nas ciências sociais brasileiras. São Paulo: *BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais*, p. 1-26, 2020.

PATROCÍNIO, Laís Barbosa. ANÁLISE DA PRÁTICA DE ENSINO E A FORMAÇÃO NO PIBID. Dossiê práticas de ensino e aprendizagem: A experiência docente e os desafios epistemológicos e metodológicos da educação. Belo Horizonte: *Revista Científica das áreas de História, Letras, Educação e Serviço Social do Centro Universitário de Belo Horizonte*, v. 10, n. 2, p. 66-73, 2017.

RODRIGUES, Francisco Xavier Freire; SILVA, Edilene da Cruz. O PIBID de Ciências Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso e a formação de professores de Sociologia para a Educação Básica. São Leopoldo: *Ciências Sociais Unisinos*, v. 51, n. 3, p. 290-300, 2015.

SANTOS, Mario Bispo dos. O PIBID na área de Ciências Sociais: condições epistemológicas e perspectivas sociológicas: as perspectivas pública e cosmopolita. *Revista Brasileira de Sociologia*, v. 2, n. 3, p. 55-89, 2014.

SANTOS, Mario Bispo dos. O PIBID na área de Ciências Sociais: da formação do sociólogo à formação do professor em Sociologia. Brasília: *Sociedade e Estado*, 2018.

SANTOS, Rita de Cássia Melo; SILVA, Adriano Felix da; TOLEDO, Aline; MEDEIROS, Brenno Ricardo Ramos de; LIBERATO, Franklyn Sizernando (Ayra); CADORE, Marcelo; CAVALCANTE, Paula Cristina; MELLO, Roberta do Nascimento; CABRAL, Selma de Souza; MENDES, Tyago Carneiro; SILVA, Valter Gomes; WAGNER, Adolfo. CONHECER PARA INTERVIR: Diagnóstico do IFPB - João Pessoa para realização de atividades do PIBID/Sociologia UFPB. João Pessoa: *CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, 2020, p. 16–38.

SANTOS, Rita de Cássia Melo; WAGNER, Adolfo. Apresentação do dossiê “Por dentro do IFPB: Conhecer e expressar”. João Pessoa: *CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, 2020, p. 12–15.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. Campinas: Editores Associados, 2009.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Editores Associados, 2011.

SILVEIRA, Cristina Cruvello; Elisabete; PEREIRA, Natália; MOURA, Wallace. Sociologia no ensino médio e o PIBID: brincando, pensando e construindo práticas educativas com autonomia. Rio de Janeiro: *Revista Interinstitucional Artes de Educar*, 2017, p. 184–200.

SOUZA, Jordânia de Araújo; GAUDENCIO, Júlio Cezar; MORAIS, Leila Samira Portela de; SANTOS, Lúcia de Fátima. Formação docente e ensino remoto emergencial: experiências didáticas no Pibid/Sociologia. Maceió: *Diversitas Journal*, v. 7, n. 3, p. 2068-2086, 2022.